

O VIGILANTE

Anno I | Orgão critico e litterario | Num. 2

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

1

Publicação semanal

2

Assig. por mez 200.rs | Desterro—Domingo 28 de Agosto de 1887 | Pagamento adiantado

Numero avulso 60 reis.

AVISO

Toda a correspondencia pode ser dirigida á praça Barão da Laguna n. 7

A vida em jardim

Trazem a cidade em convulsões nervosas, trazem as ruas de azeite cheias, bandos de fugazes mancebos, que levam a vida mais fantastica, mais repleta de idylls, com a alma mais toldada de generoso vinho, que o nosso homem primeiro trazia a sua mais embevecida... de imaginaveis prazeres!

Como lhes é bello o viver assim!

Em toda a parte encontram olhos diamantinos, de feminis clarões, que dão á vida uma embriaguez indefinida, que dão a idade mais de mil venturas, que, emfim, abrem, a todo isso uma estrada de loucuras, de leitões... esperançosos?

Oh mundo illusorio!...

Mostras-te as vezes carinhoso e bom, como uma mãe que adosa o filho; outras, rancoroso e triste, como um tumulo profundo, onde dorme um Genio, que sabia cantar as tuas maravilhas, que sabia collorir e vida dar,

as tuas virginaes, santas reliquias!...

E assim, tendo o mundo duas faces: uma côr da alvorada, outra, côr da noite escura, gozemos aquella, enquanto é tempo, enquanto a nossa vida se sente reanimada, enquanto a natureza nos sorri!

Oh! como é doce a epocha da infancia!

Quando é purpurina, quando se veste de galas, não ha nada mais formoso, não ha quadro mais poetico!

Vive na imaginação de um modo coruscante! Retrata a alma com a luz do céu, como *le miroir de l'cean*, a luz da lua!

Que doces fulgores apresenta a vida juvenil!...

E' pena que ella dure tão pouco, e que « em cem annos, floresça uma só vez! »

P. G.

24—8—87.

Abolicionismo

Ergue-te oh! Brazil vasto imperio do cruzeiro, e de um pulo quebra estes grilhões da escravidão;—nodou que hoje cobre com negras cores as alvas paginas da historia Patria que te faz corar de pejo perante as nações da velha Europa!.....

Avante abolicionistas, caminheis que demandais a estrada do progresso, sempre avante; porque á vós grandes heróes, e apóstolos da liberdade e da razão vos caberá

a corôa de louros, á vós que com a balança da justiça apagais a negra nodosa de sangue que hoje cobre o soberbo pavilhão Brasileiro !.....

Haja igualdade, e restitua-se áquelles o direito usurpado pelos nossos antepassados, —monstros que evadiam as sagradas portas d'uma nação arrancando do seio das mãis os filhos queridos, violando assim os sagrados da paternidade, para reduzir á misera condição de escravos; milhares de homens que, ao primeiro descerrar dos olhos avistaram no horizonte patrio o doce sol da liberdade.

Oh! Brazil enquanto conservas em teu seio a escravidão não serás nação livre, não poderas apparecer perante as nações civilizadas, e teus filhos serão lançados no abysmo profundo da ignorancia !

BRIGIDO PEIXOTO

Desterro, 27-8-87

Cratêras

I

Não sei se estais lembrado Zeca d'aquella tarde voluptuosa em que o céo purpuras circulado coroa-vos a fronte ?!

Sim d'aquella tarde em que eu e tu mais uns quattos companheiros fomos passear ?!

Pois ainda tenho muitas lembranças d'ella crê, principalmente quando tu, que es um rapaz espiritoso fallavas no progresso dessa nossa terra que diariamente cresce.

Realmente o passeio foi esplendido e pomposo !

Eramos seis os da pandega que nos achavamos na Trindade.

Que lugar pitoresco, Zeca, disse-lhe eu apreciando a brisa vespertina !

— Sim mais vejo nelle uma mudez tão tristonha, nem ouço siquer a voz d'uma alma; apenas ouço o canto dos passarinhos, o mais vejo todo silencioso como se fôra um cemiterio !

Zeca acabava de dizer estas palavras

suaves quando avistamos ao longe um dos nossos collegas *Atheneistas* um estudante preparatorio.

E elle ao avistar-nos tambem nem siquer disse um — Adeus !

E.... porque seria, fique pensando...

II

Passados alguns momentos tivemos de nos retirar para a cidade.

Então viemos por estes caminhos cheios de pedras e pantano n'uma completa pandega.

Quincas um de nossos companheiros recitava alguns trechos das bellas prosas *Frotas* !

III

Chegamos a cidade, a praça dirigindo-nos a uns dos bancos que circulaem as arvores, afim de sentarmos-nos para que descansassemos de tão glorioso passeio !

A tarde queria-se cobrir com o manto oscillante e nocturno, já as estrellas nos viñham pouco a pouco mostrando uma luz diaphana, até que tornou-se o céo um paraizo aberto !

A corneta annunciava 8 horas e eu, disse Arthur, vou ver se dá agora meia noite ou até uma hora poço fazer um soneto *Caminhador*.

Idem disse Janjão !

Ficamos então tres, sorvendo-o suave frescor da noite. Depois de uma grande maçada tomamos cada um, o caminho da casa.

PELEO

*Deus—para o dia fez o grande sol
para a noite formou a mansa lua:
para meu lar—a luz d'um arreból...
essa luz é a luz dessa alma tua:*

*e depois nos uniu em um abraço.
nossas almas ligou em um só laço
—como dois beijos n'um collar sangrento..*

*E assim o nosso amor, bôa Maria
vai crescendo, crescendo noite e dia
como no mar a onda pelo vento !*

TIMOTHEO MAIA.

Desterro,

Soneto

BEIJO

Para aproveitar o ensejo
 que possuo n'este dia
 todo cheio de alegria
 eu dou em Maria um beijo
 Casar-te-ás, ó Maria
 commigo, pois eu desejo
 viver sempre no lampejo
 de teus olhos. Alegre eu via
 um passarinho voando
 ir sentar-se n'uma flôr
 e uns trinados sottando,
 que diziam - amor, amor.
 E a linda flor se curvando
 derrama ali um odôr

LOCK

PARTE CRITICA**Discurso bestiológico pronunciado pelo
 Hlm. Sr A.....**

Meus senhores, não podendo por mais tempo, ver o estado em que vão as cousas, venho por este meio, pedir aos amigos uma votação que vou fazer?

Todes muito bem muito bem!

Atenção! Os senhores não me façam ficar queimado porque se não eu dou com um burro, nas ventas de um.

Gargalhadas!

Não rião-se que o caso é serio! vem aqui tratar-se de assumptos importantes, e os senhores; não deixam a gente fallar.

Todos (apoiado muito bem)!

Não quero por mais tempo occupar esta cadeira por que os senhores abusão das pessoas decentes!

Alguns (apoiado)!

Senhores; o sol já vai cansado de suas fadigas, e eu tambem estou cansado de mi-nhas! Tenho dito.

(Apoiado, apoiado, muito bem)

O orador é complimentado.

Charadas

Ao amigo Nestor Passos

Procurai de X o valor
 Na mathematica equação
 E vede se tal valor,
 Tem aqui applicação.
 E no caso negativo,
 Dai o da numeração

Mas se inabil mathematico,
 For o calculo todo errado,
 Procurai-me pois existo
 Muito claro e demonstrado;
 E a não existir o calculo
 Teria o fim desejado— 3

CONCEITO

Quanto cruel e deshumano
 Se é dado pela bella idolatrada!
 Desfaz-se a illusão, moral a esperança
 Não mais teu se a alma angustiada!!...

KHOOS

Dizia-se no bilhar

Que o M... ficou um pouco encommoda-do.

Que certos leitores deram o cavaco com *O Vigilante*.

Que o Alfredo deu o cavaco com o nosso amigo Zitho.

Que o Castro é um aza-negra, no bilhar.

Que certo caxeiro não quiz ser assignante do *O Vigilante*, por causa de 200 rs.

Que o Ismael queria ir a casa do *Ferragaita Junior*, por causa de certo sujeito.

Que tolo!

Que o Didon Routi queria dançar uma walsa no 12 de Agosto. Eu faço idéa!

Que o chatte blanche deu o cavaco com o ditinho do Zitho.

Que tolo!

Que o Chico ficou um pouco queimado com o *Ferragaita Junior*.

Que o B... devia-se chamar barriga de piava.

Que o Mathias ficou contente por ver o seu nome em *letras gordas*.

Que patéta!

Que o G... anda um pouco incommodado!

Que o Q... parece uma freira.

Que o mesmo é um bom rapaz!...

Que brevemente se reunirá uma sessão magna!

Que o M... anda mal com certo typo.

Forragaita Junios

Merccem Bollos

O O... por comer uma fritada de restas de cebollas!

O S... por andar pelas ruas comendo cordas!

O A... por andar todos os dias de fraque.

O At... por botar sal na bôca dos rapazes!

Zytho.

Conversa entre os amigos

A. e J.

A. Caro amigo eis-me ja de volta de minha longa viagem!

J. Então tens muito que me contar de novo?

A. Tenho: hoje a conversa será sobre o assumpto da semana.

J. Então venhade la isto emquanto dou umas fumças.

A. Domingo ultimo quando o entregador sahio com os jornaes, certos amigos ficarão mi jangados porque virão os nomes d'elles estampados no nosso jornal.

J. E depois o que aconteceu?

A. Uns rasgarão o jornal outros disserão que não querião ser mais assignantes etc etc etc.

J. Então em que deu este barulho todo?

A. Ora em que havia de dar, aquelle nosso amigo que tu ja deves saber disse, que se sabbisse mais o seu nome nas columnas de nosso jornal, que pegaria o nosso entregador, e rasgaria todos os jornaes.

J. Mas o nosso entregador deixará elle rasgar?

A. Ora se deixa, elle é um rapaz de muita força, sabes o que elle fez uma vez?

J. Não!

A. Pois eu te conto: uma vez, passando

este nosso amigo por serra rua, pegou um gato pelo rabo e o matou.

J. Então tem este nosso amigo muita força?

A. Ora se tem, elle fazendo isto a um gato, que dirá se elle pega, o nosso entregador.

J. O que fará d'elle, estou morto por saber?

A. Ora que hade de fazer, pega n'elle e é capaz de lhe dar uma grande sova.

J. E se a resposta do nosso entregador for um tapa-olho?

A. Qual tapa-olho nem meio tapa-olho, o melhor é que elle livre se das mãos d'este tigre se não elle hade ver o que é bom.

Bêbê

Accuso-me Sr. padre, de pintar o rosto, disse ao confessor uma confessada.

— Mas com que fim fazes isso, minha filha?

— E' para parecer mais bonito, Pois os oculos o confessor, olhou-a com attenção, e vendo que era mais feia que o Sr. Henriques, disse-lhe com toda a ingenuidade:

— Pois continue, minha filha, continue; porque está muito longe do que deseja.

Um barbadinho, prégando no domingo de paschoa na igreja do Castello:

— Quereis saber, minhas amadas ovintes, a razão por que Jesus Christo appareceu ás mulheres logo que resuscitou? Foi para que a noticia de sua resurreição se espalhasse mais depressa, e fosse sabida de todo o mundo.

Telegrammas

Offerecido ao amigo Olympio

Carta em Roma?

Bocca é animal?

Cara é parenta?

Combate é de côres variegadas.

Cri-cri...